



DIPLOMACIA

Reforço na aliança contra a Rússia

Durante visita de Emmanuel Macron a Washington, o presidente francês e Joe Biden prometem apoiar a Ucrânia "pelo tempo que for necessário" e trabalhar juntos para responsabilizar Putin pela guerra

» RODRIGO CRAVEIRO

Jim Watson/AFP



Macron e Biden (D) caminham pela colunata da Casa Branca: líder norte-americano admite conversar com Vladimir Putin, mas sob condições

Aliados históricos, os presidentes Joe Biden (Estados Unidos) e Emmanuel Macron (França) aproveitaram a visita oficial do europeu à Casa Branca para reforçar os laços de amizade, apurar as divergências e destacar a posição simétrica em relação à guerra na Ucrânia. Em comunicado conjunto divulgado ao fim do encontro, ambos garantiram que Washington e Paris continuarão apoiando o governo de Volodymyr Zelensky "pelo tempo que for necessário" e se comprometeram a fornecer "ajuda política, de segurança, humanitária e econômica".

Durante a entrevista coletiva, Biden não economizou críticas ao presidente russo, Vladimir Putin, e prometeu interceder pela punição do chefe do Kremlin. "Putin acha que pode esmagar a vontade de todos aqueles que se opõem às suas ambições imperiais, ao atacar a infraestrutura civil e a Ucrânia, bloqueando a energia para a Europa para inflacionar os preços, exasperando os alimentos em meio à crise alimentar. (...) Ele não conseguirá. O presidente Macron e eu decidimos que continuaremos a trabalhar, juntos, para responsabilizar a Rússia por suas ações e para mitigar os impactos globais da guerra de Putin", declarou o democrata.

Biden também revelou a disposição de conversar com Putin pela primeira vez desde o começo da invasão, 281 dias atrás. No entanto, impôs uma condição: o presidente russo precisa realmente desejar colocar fim à guerra. "Vamos continuar apoiando o povo da Ucrânia frente à brutalidade da Rússia", reforçou o norte-americano. "Queremos ter sucesso juntos, não um contra o outro", completou Macron.

Os dois líderes fizeram questão de emitir sinais e palavras que sublinhassem a sólida aliança entre seus países. Ao caminhar até o Salão Oval da Casa Branca, Macron chegou a colocar a mão sobre o ombro de Biden. O norte-americano disse que os EUA

"não poderiam pedir um parceiro melhor" e classificou como "essencial" a aliança com os franceses. "Nosso destino comum é respondermos juntos aos desafios do mundo", comentou Macron, ao enaltecer que os Estados Unidos e a França são "irmãs na defesa da liberdade". Na noite de ontem, o presidente francês foi homenageado com um jantar de gala, na Casa Branca, na presença de 300 convidados. No cardápio, lagosta do Maine escalfada

com manteiga, carne bovina com marmelada de chalota e batatas na manteiga cozidas três vezes.

Antecipação

Especialista da Escola de Análise Política (naUKMA), em Kiev, Anton Suslov lembrou ao **Correio** que, desde o início da invasão à Ucrânia, a posição dos Estados Unidos tem sido mais radical e proativa do que a da União Europeia. "Os norte-americanos

vêm negociando apoio à Ucrânia com seus parceiros europeus. Ao mesmo tempo, o presidente Macron gastou horas em conversas com Putin, tentando apaziguar o agressor. Hoje (ontem), o francês também mencionou a possibilidade de novos contatos com o homólogo russo", afirmou.

No entanto, Suslov lembra que a posição de Macron evoluiu desde 24 de fevereiro. "As declarações de hoje (ontem) provam que Paris percebe a necessidade de vitória da

Ucrânia, não apenas para os próprios ucranianos, mas também para a Europa e para a ordem mundial. É por isso que os EUA e a França continuam a oferecer equipamentos militares e munições", disse. O especialista avalia que as palavras de Macron durante a visita à Casa Branca são importantes para o governo Biden. "Elas mostram aos contribuintes que os EUA não são a única nação que gasta grande quantidade de recursos em defesa da Ucrânia", acrescentou.

ESPANHA

Madri intercepta várias cartas-bomba

As autoridades da Espanha detectaram, ontem, cinco cartas idênticas à que explodiu na véspera na Embaixada da Ucrânia, em Madri. Um dos envelopes tinha como destinatário o premiê espanhol, Pedro Sánchez. De acordo com o Ministério do Interior, a última carta "foi interceptada por volta das 12h30 no filtro de segurança da Embaixada dos EUA em Madri". "Tem características semelhantes às anteriores."

Momentos antes da divulgação da nova carta, Rafael Pérez, secretário de Estado de Segurança, afirmou que "as características dos envelopes, como seu conteúdo", um material semelhante ao utilizado em artefatos pirotécnicos, "são semelhantes" em todos os casos. A carta enviada a Sánchez foi "detectada e neutralizada pelos serviços de segurança" do Palácio da Moncloa em 24 de novembro. Ainda segundo o Ministério do Interior, a equipe de segurança da sede do

governo "procedeu à deflagração controlada do envelope".

Na tentativa de impedir outras explosões, a pasta ordenou "medidas extremas de proteção, tanto nas representações diplomáticas como nos prédios públicos, especialmente no que diz respeito ao rastreamento dos envios postais".

As primeiras notícias sobre a série de cartas com "material pirotécnico" foram recebidas na tarde de quarta-feira, quando uma delas explodiu ao ser manuseada por um guarda da embaixada ucraniana em Madri. O funcionário teve ferimentos leves na mão. O envelope era dirigido ao embaixador ucraniano, o que levou Kiev a ordenar o reforço da segurança em todas as suas embaixadas e consulados.

Empresa e base militar

Na tarde da mesma quarta-feira, outro envelope "suspeito"

Oscar del Pozo/AFP



Polícia mantém guarda perto da Embaixada dos EUA: terrorismo

foi detectado na sede da empresa de armas Instalaza, em Zaragoza (nordeste), anunciou o Ministério do Interior. As unidades policiais de eliminação de explosivos (Tedax) realizaram "uma explosão controlada do dispositivo". A

Instalaza fabrica um lançador de granadas que o governo enviou à Ucrânia, logo depois da invasão russa, em 24 de fevereiro.

Ontem, os sistemas de segurança da Base Aérea de Torrejón de Ardoz (Madri) detectaram um

envelope suspeito. Uma análise de raios-X indicou que o objeto poderia conter algum mecanismo. A base, perto de Madri, é utilizada por aviões oficiais que transportam membros do governo espanhol. Dali também decolam aeronaves militares que levam armas e outros tipos de ajuda para a Ucrânia. Um quinto envelope chegou ao Ministério da Defesa, endereçado à sua titular, Margarita Robles, mas foi interceptado pela segurança.

Investigação

A Justiça investiga possível crime de terrorismo após o incidente na embaixada ucraniana. "Há indícios de que a origem (das cartas) vem do próprio território espanhol", disse Pérez. O embaixador ucraniano na Espanha, Serhii Pohoreltsev, acusou a Rússia. "Conhecemos os métodos terroristas do país agressor", afirmou à televisão espanhola.

COVID-19

CNS/AFP



Morador frequenta restaurante de Guangzhou, após provável flexibilização

China sinaliza alívio de restrições

Em meio a raros protestos contra a rígida estratégia de tolerância zero contra a covid-19, as autoridades da China emitiram sinais de uma possível flexibilização das medidas restritivas. Na quarta-feira, em discurso na Comissão Nacional de Saúde (CNS), a vice-primeira-ministra chinesa, Sun Chunlan, admitiu que a variante ômicron do coronavírus perde força e destacou o aumento da imunização, segundo a agência estatal de notícias Xinhua. Segundo ela, existe "uma nova situação, que exige novas tarefas".

Figura crucial na resposta de Pequim à pandemia, Sun não citou a política de "covid zero" — o que sugere uma possível flexibilização nos isolamentos e na vacinação em massa. A estratégia adotada pela China impactou fortemente a economia e a vida cotidiana da população. A irritação com a política antio-covid deflagrou protestos em grandes cidades, como Pequim, Xangai e Guangzhou.

O governo defendeu a repressão às manifestações, mas as autoridades também deram sinais de mudanças na estratégia de combate à pandemia. Pequim anunciou alterações no sistema de testes PCR. Os idosos e as pessoas que estudam ou trabalham de maneira remota não precisarão mais passar por exames diários, afirmou Xu Hejian, porta-voz do governo municipal.

Teste negativo

Os moradores da capital precisarão apresentar um teste com resultado negativo de menos de 48 horas para ter acesso aos locais públicos. Guangzhou, importante centro industrial onde foram registrados confrontos entre policiais e manifestantes na terça-feira à noite, suspendeu um confinamento de várias semanas.

Chongqing, no centro da China, anunciou que os contatos próximos de pessoas com covid-19 podem ficar em quarentena em casa desde que cumpram requisitos. As declarações de Sun e as regras mais suaves em algumas localidades podem ser um sinal de que a China começa a considerar o fim da política rígida de "covid zero", segundo analistas.

Com a aproximação do terceiro aniversário da detecção do primeiro caso de covid na cidade de Wuhan (centro), a rígida política contra o vírus desatou protestos como não eram observados desde o movimento pró-democracia de 1989. No dia 29, um incêndio que deixou 10 mortos em Urumqi, capital de Xinjiang (noroeste), catalisou a fúria da população. Muitas pessoas creem que as vítimas da tragédia ficaram presas dentro do prédio em chamas devido às restrições anticovid-19.